

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,21% São Paulo	169.813	R\$ 5,061 (-0,79%)	8/junho 5,180 9/junho 5,177 10/junho 5,172 11/junho 5,101	R\$ 5,856	14,40%	14,28%	Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88 Abril/2026 0,67
0,7% Nova York	171.132						

CARESTIA / IPCA acumulado em 12 meses passa de 4,39%, em abril, para 4,72% em maio, e rompe o limite superior da meta, de 4,50%. Alta de preços entra no radar dos diretores do Banco Central que se reúnem na próxima semana

Inflação acima do teto põe BC em alerta

» RAPHAEL PATI

Amenos de uma semana da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, que definirá o futuro da taxa básica da economia (Selic) no país, dados divulgados, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a inflação oficial superou o teto da meta anual, de 4,5%, no acumulado dos últimos 12 meses até o mês passado. Especialistas consultados pelo **Correio** acreditam que o resultado acende um sinal de alerta para os diretores do Banco Central que se reúnem nos próximos dias 16 e 17.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve alta de 0,58%, em maio, o que representa uma leve desaceleração em relação ao aumento de 0,67% registrado em abril. Mesmo assim, a inflação ainda segue em ritmo de crescimento mais forte do que o esperado e acumula alta de 3,2% desde janeiro, acima do centro da meta, de 3%. Nos últimos 12 meses, o índice acumulado chegou a 4,72% no último mês, acima dos 4,39% contabilizados no mesmo período até abril.

A inflação dos alimentos segue como a principal vilã do IPCA neste ano, em razão da restrição à oferta de combustíveis no mundo inteiro devido ao conflito no Oriente Médio, de flagrado no fim de fevereiro. No mês passado, esse grupo registrou um aumento médio de 1,33% nos preços, o que, na prática, representa 0,29 ponto percentual (p.p.) no índice mensal. A alimentação no domicílio registrou uma variação de 1,65% no mês, com impacto maior da batata-inglesa (com alta de preços de 44,69%), do tomate (20,62%), da cebola (16,80%), e das carnes (1,39%).

Sobre o preço dos alimentos, o economista e professor da

No topo

Apesar da desaceleração em maio, em relação a abril, para 0,58%, inflação oficial acumulada supera o teto da meta, de 4,50%, no acumulado em 12 meses

EVOLUÇÃO DO IPCA

Variação acumulada em 12 meses — Em %



Fonte: IBGE

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Benito Salomão explicou que, apesar de haver um impacto do preço do frete mais caro, houve uma estabilidade no preço do diesel em maio, que caiu 2,34% no mês, depois de ter saltado 4,46% em abril. “Então, essa parte relacionada ao frete, essa parte da inflação explicada pelo aumento do frete tende a se estabilizar brevemente”, disse o acadêmico.

No geral, o preço médio dos combustíveis apresentou uma queda de 1,95%, em razão das isenções

de imposto federal sobre diesel, gasolina e etanol, além de um alívio relativo em relação a abril, quando esses produtos tiveram uma alta de preços maior por conta do conflito no Oriente Médio. Ao todo, o grupo de transportes encerrou um mês com variação negativa de 0,46%, beneficiado pelos subsídios do governo que ajudaram a conter a alta dos preços dos combustíveis.

Apesar da perspectiva de fim da guerra no Irã estar mais próxima, outros fatores podem ter um peso maior no preço dos alimentos

e na inflação, de maneira geral. A previsão de um El Niño mais intenso, no segundo semestre, pode impactar a próxima safra e, consequentemente, a oferta de produtos alimentícios no país, como ressalta o professor da UFU. “No segundo semestre está previsto um El Niño, que pode influenciar bastante o preço de alimentos, então, essas questões mais relacionadas com oscilações do lado da oferta, hoje, me preocupa mais do que a própria questão do petróleo”, ressaltou. Já o grupo de habitação também



No segundo semestre está previsto um El Niño, que pode influenciar bastante o preço de alimentos”

Benito Salomão, economista e professor da UFU

acelerou nesse período e passou de 0,63% em abril para 1,22% em maio. A principal vilã foi a energia elétrica residencial, que subiu 3,67% no período e também contribuiu para o avanço maior do IPCA. Segundo o gerente da pesquisa, a inflação nesse grupo foi resultado direto de reajustes em determinadas áreas, além da vigência da bandeira amarela no país.

Em maio, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que abrange apenas a população que recebe até cinco salários mínimos, teve avanço de 0,65%, abaixo da elevação de abril, de 0,81%. Em 2026, o INPC acumula alta de 3,36%, enquanto que nos últimos 12 meses, o índice chega a 4,42%.

Juros mais altos

O aumento da inflação nos últimos três meses tem alterado as previsões para a taxa Selic neste ano. No boletim Focus, divulgado pelo Banco Central, os agentes do mercado financeiro previam uma taxa básica de 12% ao ano em dezembro, no início do ano, e no último relatório, divulgado na

segunda-feira, a previsão estava em 13,5% anuais. Atualmente, a taxa Selic está em 14,5% ao ano, e a maioria dos analistas ainda prevê um corte de 0,25 ponto percentual, na próxima semana, mesmo com a possibilidade de manutenção ainda não estar descartada.

De acordo com Benito Salomão, o Copom deixou a “porta aberta” para um corte de mais 0,25 ponto percentual, na ata da última reunião, e os elementos que pressionaram a inflação neste mês já eram conhecidos pelo colegiado. “Esse corte de 0,25 ponto percentual está precipitado já nos comunicados do Copom, e aí, talvez, a próxima ata pode anunciar o encerramento do ciclo monetário até essa situação da inflação convergir, de novo, para dentro da meta”, avaliou.

Para o professor de economia da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto Luciano Nakabashi, o Copom deve ficar ainda mais cauteloso nas próximas reuniões. “Ou o ciclo de queda tende a parar mais cedo, ou eu acho que não seria o caso ainda, mas é até possível alguma possibilidade de dar uma parada já para esperar para ver o comportamento da inflação de uma forma geral e, claro, a questão da guerra”, destacou.

O professor de economia da Universidade de Brasília (UnB) César Berço, ressaltou que o fenômeno da pressão inflacionária é mundial e isso estará no radar do Banco Central na próxima reunião do Copom. “Esse aumento do preço dos combustíveis vem impactando a inflação no mundo todo. E não é diferente aqui. Provavelmente, nos próximos dias e semanas nós veremos a queda do preço do combustível, caso a guerra entre Estados Unidos e Irã venha realmente a terminar. Isso tem um impacto muito grande no mercado internacional de petróleo”, comentou.

GOVERNO

Pacote para motoristas de aplicativo

» FERNANDA STRICKLAND

Foram publicados, na noite de ontem, em edição extra do *Diário Oficial da União* (DOU) a Medida Provisória (MP) nº 1.366/2026 e o Decreto nº 13.026/2026, que criam e regulamentam uma nova linha de financiamento voltada a motociclistas profissionais que atuam no transporte individual de passageiros e entregas por aplicativos, além de empregados celetistas.

A iniciativa foi lançada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na manhã de ontem, em cerimônia no Palácio do Planalto, e integra o programa Move Brasil, que também trouxe linhas de crédito para motoristas de aplicativos, taxistas, caminhões e máquinas agrícolas. Na ocasião, Lula disse que os entregadores por aplicativo “estão deixando de ser invisíveis”, com o anúncio da nova linha de crédito para compra de motos e bicicletas. “Este Palácio, quando foi feito, não se pensava que os trabalhadores pudessem entrar aqui dentro”, afirmou o chefe do Executivo.

Ne caso dos entregadores, será permitido o financiamento de

um veículo por beneficiário, com dois meses de carência e prazo de financiamento de até 48 meses. O seguro prestamista, proteção que ajuda a quitar a dívida em caso de imprevistos graves com o trabalhador, também poderá ser financiado. Os dois atos normativos publicados viabilizam a aplicação de recursos do Fundo de Investimento em Infraestrutura Social (FIIS) para renovação de frota, aquisição de veículos e investimentos associados à mobilidade urbana individual, incluindo infraestrutura ligada ao aumento da produtividade e à descarbonização do setor.

Segundo o governo, a MP permite a utilização de recursos do FIIS em linhas de financiamento reembolsáveis destinadas à renovação de frota, aquisição de equipamentos e expansão da infraestrutura relacionada ao transporte urbano individual de passageiros e cargas, inclusive, serviços intermediados por plataformas digitais. Também autoriza a utilização de recursos do Fundo Garantidor de Operações (FGO) para reduzir o risco das operações e prevê a atuação do Fundo Garantidor para Investimentos (FGI).

Ricardo Stuckert/PR



Lula faz anúncio de linha de crédito para entregadores

Já o decreto adapta as regras do FIIS para dar suporte à nova política pública e institui o Comitê Gestor Específico para as Linhas de Financiamento para Renovação da Frota e para Infraestrutura do Transporte Urbano Individual (CGEFrota). Coordenado pela Casa Civil, o colegiado será responsável por acompanhar a implementação da política, definir diretrizes e supervisionar a aplicação dos

recursos voltados ao setor.

As condições financeiras incluem juros de 12,5% ao ano (0,99% ao mês) para homens, e 11,5% ao ano (0,91% ao mês) para mulheres, prazo de pagamento de até 48 meses e carência de dois meses. Em simulação apresentada pelo governo, o financiamento de R\$ 21 mil teria prestação estimada em aproximadamente R\$ 552 mensais. **(Com informações da Agência Estado)**

Minha Casa, Minha Vida é ampliado

» VANILSON OLIVEIRA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou, ontem, a seleção de 85 mil novas unidades habitacionais do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), em um investimento de R\$ 10 bilhões destinado às modalidades Rural e Entidades. Segundo o governo, o volume de moradias supera em mais de 80% as metas estabelecidas anteriormente para essas duas linhas de atendimento voltadas às famílias de baixa renda em áreas urbanas e rurais.

A iniciativa contempla a contratação de 50 mil moradias pelo MCMV Rural e outras 35 mil unidades pela modalidade Urbana e Entidades. Os números representam uma expansão significativa em relação às metas anunciadas anteriormente, que previam 30 mil unidades para áreas rurais e 21 mil para o segmento voltado às entidades organizadas.

A cerimônia ocorreu no Palácio do Planalto. Durante o evento, Lula defendeu a ampliação das políticas habitacionais e ressaltou a

importância de garantir moradia digna à população de baixa renda. “Precisamos de respeito: não é justo nos morarem em apartamentos imensos enquanto outros não têm o básico”, afirmou. O presidente também destacou a qualidade das unidades habitacionais. “Lutei muito para que as casas tivessem dignidade, varandas e elevadores quando necessário”, declarou.

Lula afirmou ainda que o governo dispõe de R\$ 3 bilhões para empréstimos pessoais para reformas habitacionais, mas que a burocracia tem dificultado o acesso da população ao montante. “O cidadão não quer necessariamente comprar uma casa nova. Ele quer reformar o banheiro, fazer um quarto para o filho ou uma churrasqueira. Ele precisa de R\$ 10 mil ou R\$ 15 mil emprestados”, disse, revelando que foram feitas mais de 3,5 milhões de consultas, “mas pouca gente conseguiu o dinheiro de fato”. Segundo o governo, os recursos destinados à nova etapa do programa estão assegurados pelo Fundo de Desenvolvimento Social (FDS).